



ECONOMIA CIRCULAR

Turismo português tem potencial para ser sustentável

Andrea Bacher, especialista em economia verde, diz que é importante aproveitar benefícios económicos do turismo, criando infraestruturas de longo prazo



Andrea Bacher da International Chamber of Commerce

—BÁRBARA SILVA
barbara.silva@dinheirovivo.pt

As empresas portuguesas estão no bom caminho para se tornarem cada vez mais sustentáveis. A avaliação foi feita por Andrea Bacher, *senior policy manager* da Comissão de Ambiente e Energia da International Chamber of Commerce, que esteve em Portugal para apresentar a nova carta empresarial para o desenvolvimento sustentável. O documento, intitulado “Inspirar e fazer crescer o seu negócio no século XXI”, apresenta oito ferramentas destinadas a pequenas e médias empresas com vista à concretização de negócios mais sustentáveis.

Na opinião desta especialista mundial em economia verde e preservação ambiental, e antiga responsável das Nações Unidas, “para Portugal é importante desenvolver projetos de turismo sustentável, para aproveitar os benefícios económicos do aumento do número de turistas mas ao mesmo tempo torná-lo sustentável e criar infraestruturas de longo prazo”. “Ficávamos contentes que mais empresas portuguesas, de outros setores de atividade, usassem a nossa carta para adaptar os seus ne-

gócios”, reconheceu Andrea Bacher, em entrevista ao Dinheiro Vivo, após palestra na CCIP.

Na sequência do acordo climático de Paris, assinado em 2015 por 195 países para reduzir as emissões poluentes, Andrea Bacher garante que falta ainda “uma maior integração e participação das empresas na tomada de decisões, para que o setor privado seja parte da solução, porque serão as empresas a inovar e produzir novos produtos”.

Num momento em que o Acordo de Paris está a ser posto em causa pela administração americana de Donald Trump, a especialista lembrou que em 2016, na cimeira ambiental COP 22, “todos os países reafirmaram o seu empenho para com o acordo de Paris” e a “própria administração Trump já veio dizer que os EUA irão manter-se no acor-

do”. “Apesar de não sabermos o que vai acontecer no futuro, sabemos que o mercado está a mudar, as empresas estão empenhadas, as energias renováveis estão a tornar-se competitivas e sustentáveis financeiramente. Mesmo que um país tenha uma posição política diferente, todos os outros estão a trabalhar e as empresas também”, disse Andrea Bacher na conferência dedicada ao tema “Os negócios e as mudanças climáticas”.

“Quando falamos com as empresas vemos que nem todas perceberam ainda a oportunidade de negócio que é a gestão ambiental, quanto se pode poupar com a eficiência de recursos, o que podem lucrar com a invenção de um produto mais verde”. Por isso, a nova carta empresarial surge com oito princípios básicos focados em quatro áreas do *core business* das empresas: *governance* e colaboração; inovação ambiental; inovação social; e inovação económica. Andrea Bacher deixa um aviso. “O que sugerimos às empresas é escolherem os princípios de sustentabilidade mais importantes para o seu negócio e trabalharem a partir daí. É como uma *checklist*, onde podem ver o que está a ser feito ou que pode melhorar.”

195

—países
assinaram em 2015, em Paris, acordo climático histórico para reduzir as emissões de gases poluentes.